



## EXPERIÊNCIAS DE VIDA NA FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Anderson Breno Santos da Silva,  
[anderson.breno@aluno.uece.br](mailto:anderson.breno@aluno.uece.br); Maria Zenilda Costa,  
[maria.zenilda@uece.br](mailto:maria.zenilda@uece.br)

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever como experiências de vida baseado em minha trajetória com estudante tem impacto na constituição da identidade docente, articuladas a formação inicial e à prática pedagógica. Bragança, (2012); Farias et al (2008); Gil (2002); e D'ávila e Ferreira (2019) são algumas referências do estudo.

**Palavras-chave:** Identidade Docente; Experiências de Vida; Formação; Contribuições.

### 1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como objetivo, descrever como as experiências integradas a formação contribuem para a construção da identidade docente. Esse processo trabalha na construção da identidade própria, ajudando a diferenciar um profissional do outro, trazendo suas experiências de vida, e fazendo com que essa seja uma importante dimensão aliada à formação e à prática de ensino, resultando em benefícios para sua profissão, ampliando conhecimento a suas práticas pedagógicas.

“Esta compreensão destaca que a identidade docente é uma construção para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus saberes, em suas angústias e anseios. Esses elementos são constituidores das maneiras como ele se faz e refaz, dialeticamente, como profissional.” (FARIAS, 2008, p. 60).

Nesse contexto, em 2020 quando entrei na bolsa PIBID/Alfabetização, eu possuía outra visão de como ser docente, o que foi totalmente desconstruído logo depois de tempos na bolsa. A maneira como pude vivenciar experiências únicas, e as trocas delas,



me fez perceber e aprender diversos saberes da Didática, juntamente com a colaboração de um docente, e com a prática da regência que pude experienciar, e estar observando.

“As trajetórias de vida dos professores, embora singulares e históricas, apresentam pontos de aproximação. As lembranças do tempo da infância e da adolescência é uma dessas recorrências, representando momentos importantes no modo como eles organizam e se posicionam nas relações sociais de que participam.” (FARIAS, 2008, p. 62).

Um fator muito importante é considerar que podem existir diversos pontos de aproximação, mas também fatores opostos. E o profissional além de se posicionar sobre seus pensamentos e opiniões próprias, deve também trabalhar com a imparcialidade, já que no ambiente onde se encontra existem diversas outras pessoas, e conseqüentemente, diversas outras opiniões.

É na formação que o professor vai se apropriar de sua identidade docente, e na sua prática, onde ele vai estar se aperfeiçoando, e buscando melhorias, se construindo e se desconstruindo, dia após dia, com o foco principal, o êxito da sua carreira profissional, que conseqüentemente afeta diretamente na sua conduta pessoal, tornando-se em uma pessoa realizada. “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer/se como um profissional, construindo/se a partir de suas relações com os saberes e com o exercício da docência.” (FARIAS, 2008, p. 67).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Antes mesmo de ir à escola, minha mãe já tinha o hábito de me ensinar, fazer meu nome, o alfabeto, números, contar histórias e coisas do tipo. Eu me divertia muito, mas no dia em que ela falou que eu teria que ir à escola, entrei em pânico. Lembro muito bem do quanto chorei esse dia, e sei muito bem o porquê, pois possuía a pior imagem da escola. Minha mãe tentava me convencer do contrário, mas eu sempre fui muito teimoso.

Meu primeiro dia na escola foi terrível, chorei e não largava do pé da minha mãe, as professoras pediram muito pra eu ficar, tentaram me convencer de todas as formas, mas eu fui embora para casa chorando. No dia seguinte foi mais tranquilo, não sei como,



mas elas conseguiram me manter calmo e entretido, e longe da minha mãe, quando percebi já estava amando aquele lugar, era muito colorido e alegre, cheio de animações e pinturas. Comecei a gostar tanto, que até nos finais de semana ficava pedindo para que meus pais que me levassem para lá. Nossas primeiras experiências de escola “saem do lugar de sombra e assumem a cena, como sujeitos da investigação” sobre o sentido da Didática em nossa formação para a profissão docente (BRAGANÇA, 2012, p. 85).

A escola para mim, era tudo, as professoras adoravam cantar, e nos dar desenhos para colorir, era tudo muito bom, a escola, era um lugar muito feliz, cheia de brincadeiras, contação de histórias, rodas, cantigas, e tudo mais, desde essa época, sem perceber, os meus saberes profissionais docentes já estavam a se desenvolver, eles “se iniciam na vida pregressa do profissional e de forma bastante precoce, desde a infância, enquanto alunos, se estendendo ao longo do processo de profissionalização” (D’ÁVILA, FERREIRA, 2019, p. 38).

Na escola minhas professoras gostavam muito de organizar rodas e fazer cantigas, e esse era um dos momentos mais divertidos, aprender brincando é uma arte. O brincar é fundamental para que as crianças possam estar se desenvolvendo, em todos os aspectos; motor, psicológico, e todos os outros sentidos, pois as crianças podem transformar e produzir novos conceitos.

Tinha uma canção em especial que era a minha favorita, era uma cantiga que ao mesmo tempo se tornava um jogo, se chamava, “escravos de Jó”. Hoje sim eu posso perceber quantos ricos conhecimentos e habilidades eu consegui adquirir, pois essa cantiga requer muita agilidade e concentração. Dentre o repertório dos saberes didáticos D’Ávila e Ferreira (2019) destacam os saberes estéticos e os saberes lúdicos presentes nessas experiências da infância. Os professores mobilizam diferentes saberes para proporcionar uma “ambiência de aprendizagem”.

### **3. METODOLOGIA**

O estudo realizado tem fundamento nas histórias de vida como elemento significativo para a construção da identidade docente, articulado a formação e a prática



docente. De acordo com Bragança (2012), essa abordagem investigativa concebe a formação como projeto que se realiza ao longo da vida, na relação do professor consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Este estudo foi realizado no ano de 2022, como estudo oriundo da disciplina de Didática desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (GIL, 2002, p, 44) e tem como fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica, nas leituras de autores como: Bragança, (2012); Farias (2008); Gil (2002); e D’ávila e Ferreira (2019). Estes autores citados tiveram destaque em face à compreensão da identidade docente, experiências de vida na formação e suas contribuições.

#### **4. RESULTADOS**

A identidade docente é um processo muito importante em nossas trajetórias, que é construída pelo reconhecimento dos saberes que são construídos ainda na infância, sendo ampliados na formação e na prática pedagógica. Poder reviver lembranças e aprendizados é algo muito especial, dessa forma, se faz necessário estar buscando desenvolver atividades que façam com que essas lembranças possam ser mais exploradas, de forma que agreguem tanto para o aluno quanto para o professor.

Olhando com os olhos que tenho hoje, consigo ter outra percepção. Percebo que as atividades e brincadeiras que eram trabalhadas na escola não eram somente para a diversão da turma, mas também como uma grande maneira de aprendizado, pois através delas várias habilidades, funções motoras e conhecimentos foram desenvolvidos, e isso é algo muito enriquecedor, pois aprender brincando é algo extraordinário.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Relembrar a minha infância, do meu tempo de escola, e toda minha trajetória até aqui, ver o quanto aprendi, o quanto cresci e amadureci, ver o que já conquistei, sabendo que ainda tenho muito o que conquistar, foi algo muito importante para mim, reviver esses



momentos também me fez repensar diversos fatores na minha vida acadêmica, coisas que eu possa estar melhorando. E isso se caracteriza como identidade docente, é sobre estar sempre se desenvolvendo com base nas experiências de vida, assim, contribuindo significativamente na formação, e na profissão. Ter uma ótima oportunidade e suporte para isso, é melhor ainda, para que possamos estar repassando nossos conhecimentos em um futuro bem próximo.

## **6. REFERÊNCIAS**

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8.

D'ÁVILA, Cristina e FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In MARIN, Alda Junqueira [et al]. Organizadoras. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDFBA, 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo, SP: Atlas, 2002. cap. 4. p. 41-56.